

12 ILUSTRAÇÕES

As ilustrações (gráficos, gravuras, fotografias, mapas, esquemas, desenhos, tabelas, quadros, fórmulas, modelos e outros) servem para elucidar, explicar e simplificar o entendimento de um texto.

Relacionam-se as ilustrações em listas próprias, antecedendo o sumário (FIG. 39).

As orientações que se seguem não se aplicam às tabelas, que serão tratadas à parte, no item 12.3 deste capítulo.

12.1 Figuras

As ilustrações (com exceção de tabelas, quadros e gráficos) são designadas e mencionadas no texto, sempre como **figuras**. Sua indicação pode integrar o texto, ou localizar-se entre parênteses no final da frase.

EXEMPLO

A FIG. 21 mostra o comportamento do consumo de oxigênio durante os exercícios realizados sem...

Durante os primeiros trinta segundos após a HV, ocorreu hiperpneia involuntária em todas as diferentes durações de HV (FIG. 12).

A abreviatura **FIG.** é usada somente no singular, mesmo quando se fizer referência a mais de uma figura.

EXEMPLO

FIG. 3 e 4.

12.1.1 Apresentação

Numeram-se as ilustrações no decorrer do texto com algarismos arábicos, em uma sequência própria, independentemente da numeração progressiva ou das páginas da publicação.

O título deve ser breve, porém explicativo, digitado abaixo da ilustração e na mesma margem desta. É escrito em letras minúsculas, exceto a inicial da frase e dos nomes próprios, após a palavra FIGURA, e dela separado por hífen.

FIGURA 49- *Ordenação alfabética dos títulos dos trabalhos científicos*

EXEMPLO

A legenda é um texto explicativo que acompanha a ilustração e deve ser colocada logo abaixo do título, usando-se a mesma pontuação de uma frase comum. Deve-se evitar a continuação da legenda em página seguinte à da ilustração.

Toda ilustração que já tenha sido publicada anteriormente deve conter, abaixo da legenda, dados sobre a **fonte** (autor, data e página) de onde foi extraída (Lei n. 9.610 de 19 fev. 1998, cap. I, art. 7º, IX, que regulamenta os direitos autorais). Qualquer alteração feita na ilustração original deve ser registrada, obrigatoriamente, logo após a fonte.

Fonte: AZEVEDO, 2003, p. 138. (Houve alteração na ilustração com acréscimo de setas, para fins didáticos).

EXEMPLO

Como nas demais citações, a referência completa, relativa à fonte da ilustração, deve figurar na listagem no final do trabalho.

Exemplo de ilustração com título e legenda:¹

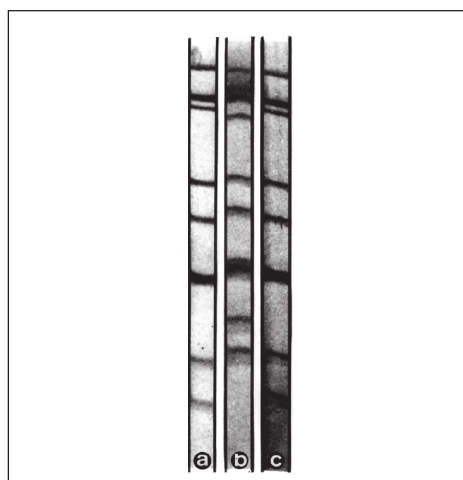


FIGURA 2 - Eletroforese em gel de poliacrilamida (ECPA) do RNA do vírus isolado e de diferentes espécies de rotavírus:
a) Rotavírus bovino de 6ª passagem em células MA-104
b) Rotavírus humano de suspensão fecal clarificada
c) Rotavírus isolado de 3ª passagem em células MA-10

Fonte: GUIMARÃES; NOZOWA, 1991, p. 126.

¹ Os exemplos apresentados nas páginas 111 a 121 adotam numeração do original, não fazendo, portanto, parte da sequência numérica adotada para as demais ilustrações deste *Manual*.

12.1.2 Localização

As ilustrações devem ser centradas na página e impressas em local tão próximo quanto possível do trecho onde são mencionadas no texto. Quando as ilustrações forem em grande número e/ou em tamanho maior, podem ser agrupadas no final do trabalho, como anexos, mantendo-se a sequência normal na numeração das ilustrações e das páginas.

12.1.3 Disposição

As ilustrações devem se enquadrar nas mesmas margens adotadas para o texto.

Duas ou mais ilustrações podem constar da mesma página, cada uma contendo seu título e/ou legenda e número.

Quando se tratar de ilustrações relacionadas, estas podem ser agrupadas sob um mesmo título e/ou legenda e número, com identificação para cada figura.

Exemplo de figuras agrupadas:

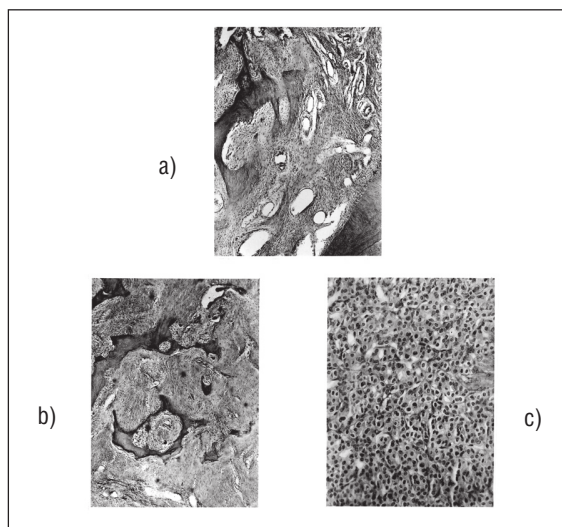


FIGURA 2 - Osso alveolar, bovino jovem

a) Tmt C, 21X

b) Tmt I, 21X

c) Paratireoide, bovino jovem, HE, 107X.

Hiperplasia e hipertrofia

Fonte: NUNES *et al.*, 1991, p. 176.

Exemplo de ilustração sem legenda:



FIGURA 1 - *Striphnodendrum barbatiman* (Barbatimão)
Fonte: PAPA *et al.*, 1988, p. 117.

Exemplo de ilustração sem título:

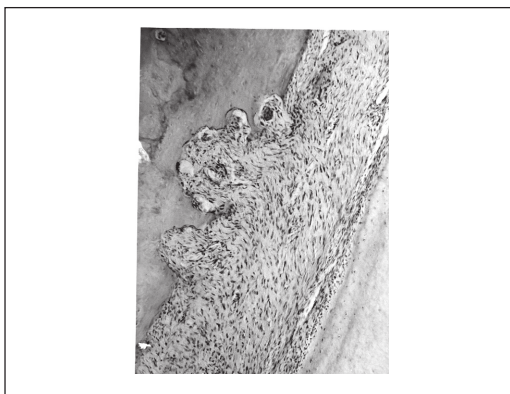


FIGURA 2 - Osso alveolar, bovino jovem, Tmt T, H.E. 33x.
Perda óssea e fibroplasia de substituição
Fonte: NUNES *et al.*, 1991, p. 176.

RECOMENDAÇÕES

Ilustrações a cores encarecem a publicação e requerem cuidados consideráveis. Muitas vezes, recomenda-se um *croquis* ou desenho que permita maior visibilidade de detalhes. Ilustrações maiores do que o tamanho normal das páginas são geralmente reduzidas fotograficamente. Se a redução não for possível, o material pode ser dobrado ou impresso no sentido vertical da página, ficando a numeração da página na sua posição normal.

Os originais das ilustrações devem ser confeccionados em papel vegetal, utilizando-se técnicas adequadas, a fim de se evitar possíveis defeitos na reprodução e impressão.

12.2 Gráficos

Os gráficos são desenhos constituídos de traços e pontos, numerados com algarismos arábicos. Seu título é precedido da palavra GRÁFICO em letras maiúsculas. A citação no texto será pela indicação GRAF., acompanhada do número de ordem a que se refere. Devem ser elaborados em papel milimetrado e conter legenda digitada à parte.

As orientações relativas às figuras também se aplicam aos gráficos.

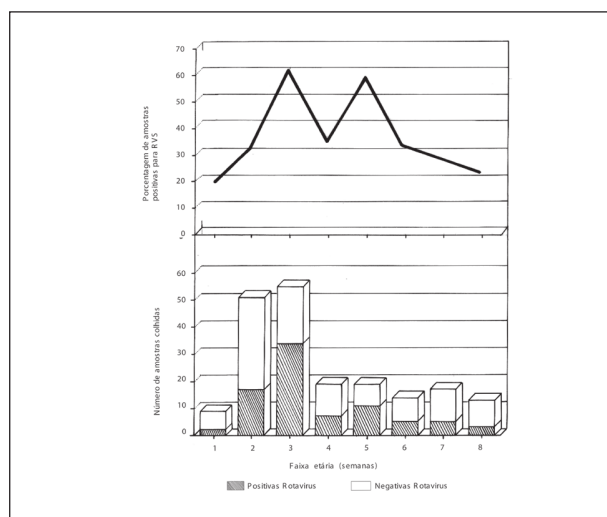


GRÁFICO 1 - Distribuição da frequência de diagnósticos de RVS por ELISA e PAGE, em leitões com diarreia, na faixa etária de uma a oito semanas de idade, Brasil 1987-1989

Fonte: ALFIERI *et al.*, 1991, p. 296.

12.3 Tabelas e quadros²

As tabelas apresentam informações tratadas estatisticamente, enquanto os quadros contêm informações textuais agrupadas em colunas.

As tabelas são confeccionadas com o objetivo de apresentar resultados numéricos e valores comparativos, principalmente quando em grande quantidade. Relacionam-se as tabelas em lista própria, antes do sumário, incluindo-se aquelas que forem apresentadas como anexos (FIG. 40).

12.3.1 Títulos e numeração

As tabelas e os quadros devem ser dotados de um título claro e conciso, sem abreviações, localizado acima deles. O título deve indicar, além da natureza do assunto, as abrangências geográfica e temporal dos dados numéricos.

Índice de analfabetismo, por Unidade da Federação no período de 1981-1985, Brasil.

EXEMPLO

A indicação de série temporal **consecutiva** deve ser através das datas inicial e final ligadas por hífen:

1957-1997 (refere-se ao período de 1957 a 1997)
Jan. 1991 - Out. 1998
01.01.2001 - 31.12.2001

EXEMPLO

Já a indicação de série temporal **não consecutiva** é feita através das datas separadas por barra.

1991 / 1993 (dados relativos a 1991 e 1993).
Fev. 1993 / Abr. 1993 (refere-se aos meses de fevereiro e abril).

EXEMPLO

A indicação dos anos relativos aos dados numéricos de uma safra abrangendo dois anos é feita usando-se barra entre as datas abreviadas.

² Esta parte do capítulo foi baseada na *Norma de apresentação tabular do IBGE*, 3. ed., de 1993, exceto a forma de apresentação gráfica dos títulos, nas próprias tabelas e nas citações no texto, visando a um maior destaque para essas informações. A norma diz que uma tabela deve ter número e título inscritos no seu topo. Consultar capítulo 18, item 18.3.2.

EXEMPLO

Safra 98/99 (refere-se a uma safra iniciada em 1998 e terminada em 1999).

As tabelas e quadros são numerados sequencialmente em todo o trabalho, com algarismos arábicos, segundo a norma do IBGE.

No cabeçalho de cada coluna indica-se o seu conteúdo. Os títulos das colunas podem ser apresentados verticalmente, se necessário, para economizar espaço.

TABELA 1
Relação: estatura X peso (meninos de 13 anos)

Peso x	Estatura y
35	128
38	140
45	140
52	150
50	130
38	110
30	140

Fonte: DUARTE, 1985, p. 19.

12.3.2 Corpo da tabela

A disposição dos dados numa tabela deve permitir a comparação e ressaltar as relações existentes, destacando o que se pretende demonstrar. Suas células devem incluir dados numéricos quantitativos de fatos observados.

Aconselha-se evitar a inclusão em tabela de uma grande quantidade de dados similares; nesse caso, devem-se reunir estatisticamente resultados individuais e apresentar apenas as médias, evitando-se a inclusão de dados que possam ser facilmente calculados a partir dos demais.

Não se deve deixar nenhuma **célula** vazia no corpo da tabela ou quadro, usando-se os seguintes símbolos, conforme convenção internacional:

- .. quando, pela natureza do fenômeno, o dado não existir;
- quando o dado for rigorosamente zero;
- .. quando não se aplicar dado numérico;
- ... quando não se dispuser do dado;

/ ou –	quando os dados anteriores ao símbolo não forem comparáveis aos posteriores;
0; 0,0 ou 0,00	quando a aplicação dos critérios de arredondamento não permitir alcançar, respectivamente, os valores 1; 0,1; 0,01; e assim por diante;
–0; –0,0 ou –0,00	quando o dado numérico for igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente negativo;
X	quando o dado for omitido para evitar a individualização da informação.

Na construção de tabelas e quadros usam-se os seguintes traços:

- dois traços duplos horizontais, limitando o quadro; o primeiro para separar o topo e o segundo para separar o rodapé;
- traço simples vertical, separando a coluna indicadora das demais e estas entre si; no corpo de tabelas e de quadros evitam-se traços verticais para separar as colunas;
- traços simples horizontais para separar o cabeçalho;
- no caso de ser necessário destacar parte do cabeçalho, ou parte dos dados numéricos, usar um ou mais traços verticais paralelos (TAB. 4);
- no caso de uma linha representar uma soma ou total, deverá ser destacada tipograficamente.

TABELA 2
Produção e distribuição regional das fábricas em operação - Brasil - 1980

REGIÃO	PRODUÇÃO	
	Toneladas	%
TOTAL	25 347 202	100,00
Norte	303 034	1,19
Nordeste	3 403 709	13,42
Sudeste	17 101 891	67,47
Sul	2 887 727	11,38
Centro-Oeste	1 759 801	6,64

Fonte: Tabulações Especiais da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1981, p. 39.

QUADRO 1
Mecanismos de polidez característicos dos diretivos argentinos

Classe	Mecanismo de polidez	
	Estratégia de polidez positiva	Estratégia de polidez negativa
conteúdo proposicional	marcadores de identidade de grupo	indiretas convencionais perguntas evasivas minimização da imposição
elíptico	—	indiretas convencionais
ação própria	—	indiretas convencionais impersonalização de falante/ouvinte
sinceridade	—	indiretas convencionais impersonalização de falante/ouvinte
preparatório	—	indiretas convencionais perguntas e evasivas
terceira voz	—	indiretas convencionais impersonalização de falante/ouvinte

O quadro e a tabela não devem ser fechados lateralmente, tampouco se colocam traços horizontais separando os dados numéricos.

As frações são escritas em números decimais, a não ser que se trate de medidas comumente usadas em frações ordinárias.

No texto, a referência se fará pela indicação **TAB.** ou **QUADRO**, acompanhada do número de ordem na forma direta ou entre parênteses no final da frase.

EXEMPLO

TAB. 2 ou (TAB. 2), QUADRO 1

Para as tabelas apresentadas em anexo, acrescentar essa informação.

EXEMPLO

(TAB. 20, ANEXO A) ou (TAB. 20, p. 98).

Não se usa plural na abreviatura de tabela.

EXEMPLO

TAB. 4 e 5.

12.3.3 Abreviaturas e símbolos

Embora as abreviaturas e símbolos sejam economizadores de espaço, aconselha-se evitá-los nas tabelas. Quando indispensáveis, deve-se adotar apenas aqueles que sejam padronizados. Os símbolos que não puderem ser impressos devem ser escritos à mão, usando-se tinta preta indelével.

12.3.4 Unidade de medida³

Indicar a expressão quantitativa ou metrológica dos dados numéricos, no cabeçalho ou colunas, com símbolos ou palavras entre parênteses.

(m) ou (metro)
(t) ou (tonelada)
(R\$) ou (real)
(%) ou (percentual)

EXEMPLO

No caso dos dados numéricos divididos por uma constante, “esta deve ser indicada por algarismos arábicos, símbolos ou palavras entre parênteses, precedendo a unidade de medida [...]”. (IBGE, 1993, p. 16).

(1 000t) ou (1000t)	- Indica dados numéricos em toneladas que foram divididos por mil;
(1 000R\$) ou (1000R\$)	- Indica dados numéricos em reais que foram divididos por mil;
(%) ou (percentual)	- Indica dados numéricos proporcionais a cem;
(%.) ou (por mil)	- Indica dados numéricos proporcionais a mil;
(1 / 1000)	- Indica dados numéricos que foram divididos por 1 / 1000, ou seja, multiplicados por mil.

EXEMPLO

12.3.5 Notas de rodapé das tabelas e dos quadros

Normalmente as tabelas e os quadros contêm em sua base algumas notas que podem ser as seguintes (Ex. ver TAB. 3):

a) nota de fonte

designa a origem dos dados que constam na tabela, devendo indicar a referência abreviada do documento original;

b) notas gerais

registram observações ou comentários para conceituar ou esclarecer o conteúdo das tabelas, indicar o critério adotado no levantamento dos dados, ou o método de elaboração das estatísticas derivadas;

³ Medidas e grandezas devem obedecer ao disposto no Quadro Geral de Unidades de Medida, aprovado pelas Resoluções nº 11 e 12/88 da CONMETRO, de 12 de outubro de 1988.

c) notas referentes a uma parte específica da tabela

símbolos, fórmulas e outros. Sempre que possível, a tabela deve conter a data em que foram colhidos os dados;

d) notas para registrar uso ou transformação de dados

quando o autor do trabalho usar todos ou alguns dados de responsabilidade de terceiros para montar uma outra tabela, essa informação deve ser registrada, bem como a fonte original dos dados.

EXEMPLO

Fonte: AZEVEDO, 2008, p. 59-60.

Nota: Dados trabalhados pelo autor.

Obs.: No caso de ter ocorrido alteração dos dados da fonte original, identificar o responsável em nota geral ou específica.

TABELA 3

População residente de 10 anos e mais de idade, exercendo atividades agrícolas, no grupo de ocupação dos empregados, por grupos de horas semanais trabalhadas, segundo classes de remuneração mensal - 1976

CLASSES DE REMUNERAÇÃO MENSAL	POPULAÇÃO RESIDENTE DE 10 ANOS E MAIS DE IDADE (1000 habitantes)					
	TOTAL	Horas semanais trabalhadas				
		Até 29	De 30 a 39	De 40 a 48	De 49 e mais	S/ decl.
Até 1/2 Salário mínimo	915,60	39,40	75,60	582,60	218,00	–
Mais de 1/2 a 1 Salário mínimo	2229,60	6,60	27,40	1395,20	798,40	1,80
Mais de 1 a 2 Salário mínimo	1280,50	2,00	7,00	637,50	632,30	1,70
Mais de 2 a 5 Salário mínimo	182,60	–	0,40	75,40	105,60	1,20
Mais de 5 Salário mínimo	26,00	0,70	–	13,00	11,80	0,50
Sem declaração de Salário	6,60	–	0,30	3,80	2,50	–
Total	4640,50	48,70	110,70	2707,50	1768,60	5,00

Fonte: FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 1979, p. 10.

Nota: Para as pessoas que estavam trabalhando ou tinham trabalhado, investigou-se o número de horas habitualmente trabalhadas na ocupação considerada como principal e o número de horas habitualmente trabalhadas em todas as ocupações.

12.3.6 Localização das tabelas e dos quadros

Situam-se em local tão próximo quanto possível do trecho em que foram mencionados pela primeira vez no texto. Se forem muito extensos, aconselha-se não intercalá-los no texto, pois poderiam

interromper a sequência lógica da exposição. Nesse caso, essas tabelas e esses quadros ou apenas alguns deles seriam apresentados no final do trabalho, como apêndices ou anexos, seguindo a numeração normal das tabelas ou dos quadros apresentados no texto. Assim, se a última tabela (ou quadro) do texto for 12, a seguinte dos apêndices ou anexos será a de número 13.

12.3.7 Disposição das tabelas

As tabelas devem ser elaboradas para serem apresentadas preferencialmente em uma única página.

Tabelas pequenas devem ser centralizadas na página. Quando longas (compridas) e estreitas, formadas de poucas colunas e muitas linhas, aconselha-se dividir a coluna em partes iguais de forma a tornar a tabela mais curta e larga. As partes serão impressas lado a lado, em posição vertical e separadas por um traço vertical duplo.

TABELA 4
Meio circulante em 31 de dezembro

Anos	Cr\$ 1.000.000	Anos	Cr\$ 1.000.000	Anos	Cr\$ 1.000.000
1948.....		1954.....		1960.....	
1949.....		1955.....		1961.....	
1950.....		1956.....		1962.....	
1951.....		1957.....		1963.....	
1952.....		1958.....		1964.....	
1953.....		1959.....		1965.....	

Fonte: FUNDAÇÃO IBGE, 1979, p. 16.

Quando a tabela for mais larga do que a página, poderá ser impressa no sentido vertical, incluindo número e título acima da tabela (FIG. 43).

No entanto, se a tabela for tão longa que não possibilite o formato citado anteriormente, poderá ser dividida e colocada em páginas confrontantes, na mesma posição e exatamente nas mesmas dimensões, incluindo, após o título ou na coluna indicadora, a designação **continua** ou **conclusão**, dependendo do caso (FIG. 41 e 42).

Uma terceira opção seria desmembrar a tabela em seções, dispondo-as uma abaixo da outra, separadas por um traço horizontal duplo (FIG. 44).

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Evolução do homem	15
Figura 2 - Pressões sobre o 3º disco lombar em uma pessoa de 70 kg	23
Figura 3 - Respostas da população com problemas visuais	31
Figura 4 - Iluminação que atinge a retina em função da distância dos olhos da tela	42
Figura 5 - Mecanismos de equilíbrio do corpo na posição em pé	62
Figura 6 - Postura padrão usuário X tela	75
Gráfico 1 - Dados apurados do usuário padrão referente à iluminação/ótica	32
Gráfico 2 - Frequência de idades na classe de usuário x	45
Gráfico 3 - Usuários de áreas de multiusuários e de áreas individualizadas	67
Gráfico 4 - Idade X dores lombares e cervicais	74
Gráfico 5 - Classificação da população por tarefa em relação ao esforço empregado	88
Quadro 1 - Classes de usuários com dores lombares	25
Quadro 2 - Idade da população X usuário padrão	73
Quadro 3 - Decomposição do usuário padrão	74
Quadro 4 - Interação do usuário padrão com a área de trabalho	83

FIGURA 39 - Lista de ilustrações

LISTA DE TABELAS

1 - Cursos em que os sujeitos da pesquisa lecionaram 1975-78	223
2 - Disciplinas lecionadas pelos sujeitos da pesquisa 1975-78	224
3 - Tempo de experiência dos sujeitos da pesquisa no magistério na área de didática	227
4 - Caracterização da didática considerando-se categorias isoladas	233
5 - Caracterização da didática considerando-se a combinação de categorias	234
6 - Áreas do conhecimento que fundamentam o conteúdo atual da didática	240
7 - Significado do domínio do conteúdo da didática para a eficiência do ensino	244
8 - Fatores que influenciam a eficiência do ensino além do domínio do conteúdo da didática	245
9 - Temas e subtemas que constituem o conteúdo atual da didática	268
10 - Natureza das publicações representativas do conteúdo atual da didática	271

FIGURA 40 - Lista de tabelas

TABELA 2
Distribuição das posições e segmentos de classe dos indivíduos
segundo o gênero e a cor - Brasil, 1996

(Continua)

Posições e segmentos de classe	Gênero		Cor ou raça (principais)		
	Masculino	Feminino	Branca	Negra	Parda
Capitalistas	245.501 (77,9)	39.663 (22,1)	277.715 (88,1)	3.229 (1,0)	28.804 (9,1)
Pequenos empregadores mais capitalizados	617.525 (74,3)	213.373 (25,7)	666.442 (80,2)	17.522 (2,1)	131.599 (15,8)
Pequenos empregadores menos capitalizados	1.119.618 (74,4)	384.745 (25,6)	1.105.231 (73,5)	28.360 (1,9)	348.152 (23,1)
Auto-empregados especialistas	282.944 (65,6)	148.047 (34,4)	368.495 (85,5)	1.530 (0,4)	51.978 (12,1)
Auto-empregados capitalizados	3.365.166 (75,5)	1.093.843 (24,5)	2.958.455 (66,6)	162.832 (3,7)	1.290.734 (29,0)
Auto-empregados descapitalizados	3.713.540 (57,1)	2.793.265 (42,9)	3.448.881 (53,1)	424.976 (6,5)	2.583.407 (39,8)
Auto-empregados agrícolas	5.148.518 (59,5)	3.498.313 (40,5)	4.050.509 (46,9)	444.496 (5,1)	4.073.545 (47,2)
Gerentes/supervisores credenciados	332.749 (64,4)	183.759 (35,6)	455.573 (88,2)	7.401 (1,4)	48.685 (9,4)

FIGURA 41 - Tabela longa (dividida e colocada em páginas confrontantes)

TABELA 2
Distribuição das posições e segmentos de classe dos indivíduos
segundo o gênero e a cor - Brasil, 1996

(Conclusão)

Posições e segmentos de classe	Gênero		Cor ou raça (principais)		
	Masculino	Feminino	Branca	Negra	Parda
Gerentes/supervisores não credenciados	1.205.595 (73,4)	437.173 (26,6)	1.160.802 (70,7)	56.100 (3,4)	406.973 (24,8)
Empregados especialistas	686.148 (60,7)	443.587 (39,3)	929.997 (82,3)	20.076 (1,8)	157.423 (13,7)
Trabalhadores qualificados	1.380.760 (56,6)	1.058.141 (43,4)	1.698.391 (69,7)	102.308 (4,2)	609.560 (25,0)
Trabalhadores manuais da indústria e dos serviços	14.340.548 (72,7)	5.394.487 (27,3)	10.771.084 (54,6)	1.515.655 (7,7)	7.383.013 (37,4)
Trabalhadores não manuais de rotina	1.559.062 (30,6)	3.536.730 (69,4)	3.329.182 (65,3)	205.702 (4,0)	1.531.455 (30,1)
Trabalhadores não manuais mais graduados	700.797 (58,3)	502.093 (41,7)	846.490 (70,4)	37.301 (3,1)	309.149 (25,7)
Trabalhadores manuais agrícolas	3.928.276 (87,7)	550.113 (12,3)	1.781.505 (39,8)	493.656 (11,0)	2.184.412 (48,8)
Empregados domésticos	335.198 (6,7)	4.666.065 (93,3)	2.230.166 (44,6)	586.249 (11,7)	2.170.435 (43,4)
T O T A L	38.961.855 (60,9)	24.973.397 (39,1)	36.078.918 (56,5)	4.107.393 (6,4)	23.309.324 (36,5)

Fonte: IBGE. PNAD 1996 em Microdados. Dados expandidos.

Nota: Percentagens entre parênteses e separadas para gênero e cor

FIGURA 42 - Continuação da tabela anterior

TABELA 5
Resultados da sensibilidade "in vitro" dos microorganismos isolados de amostras de leite com mastite subclínica frente a diferentes drogas antimicrobianas.

Agentes	Nº de Amostras	Porcentagem de sensibilidade às drogas									
		CO	NF	TT	NO	PN	AP	GN	CD	SFT	
<i>Staphylococcus aureus</i>	285	75,3	65,9	57,2	35,3	13,7	23,1	72,1	82,0	8,2	
<i>Staphylococcus epidermidis</i>	186	78,2	73,1	59,6	30,8	21,1	30,1	73,1	76,9	19,3	
<i>Corynebacterium bovis</i>	74	85,3	61,7	26,5	14,7	23,5	32,3	91,1	23,5	NT	
<i>Corynebacterium pyogenes</i>	36	74,2	61,3	61,3	32,2	54,8	93,5	77,4	100,0	NT	
<i>Streptococcus uberis</i>	35	73,3	56,7	30	26,6	66,7	70	36,7	63,3	NT	
<i>Escherichia coli</i>	23	64,3	35,7	21,4	28,6	NT	35,7	71,4	NT	25	
<i>Streptococcus dysgalactiae</i>	27	85,2	74,1	25,9	14,9	63	88,9	18,5	85,2	NT	
<i>Candida albicans</i>	27	NT	NT	NT	NT	NT	NT	NT	NT	NT	
<i>Streptococcus agalactiae</i>	26	84,6	77,00	69,2	23,1	57,7	80,8	38,5	8,6	30,8	
<i>Pseudomonas aeruginosa</i>	19	4,8	14,3	0	28,6	NT	14,3	85,7	NT	NT	
<i>Klebsiella sp</i>	17	89,5	42,1	47,1	36,8	NT	36,8	79	NT	10,5	
<i>Alcaligenes faecalis</i>	16	62,5	6,3	56,3	50	NT	31,3	75	31,3	50,0	
<i>Pasteurella multocida</i>	10	72,7	54,5	18,2	36,4	36,4	72,7	81,8	54,5	NT	
<i>Proteus mirabilis</i>	11	27,3	27,3	18,2	9,1	NT	27,3	72,7	NT	18,2	
<i>Micrococcus sp</i>	3	33,3	33,3	33,3	66,6	0	33,3	66,6	33,3	NT	
<i>Salmonella sp</i>	2	100,0	0	50,0	50,0	NT	0	50,0	0	0	
<i>Acinetobacter calcoaceticus</i>	2	0	50,0	0	50,0	0	0	50,0	0	NT	
<i>Nocardia asteroides</i>	2	NT	NT	NT	NT	NT	NT	NT	NT	NT	
<i>Enterobacter agglomerans</i>	1	100,0	0	0	0	NT	0	0	100,0	0	
TOTAL	802										
CO = Cloranfenicol, 30 mcg	NF = Nitrofurantoina, 300 mcg	TT = Tetraciclina, 30 mcg									
NO = Neomicina, 30 mcg	PN = Penicilina, 10 un	AP = Ampicilina, 10 mcg									
GN = Gentamicina, 10 mcg	CD = Cefaloridina, 30 mcg	SFT = Sulfazotrin, 25 mcg									
NT = Não testou											

Fonte: LANGONI *et al.*, 1991, p. 513.

FIGURA 43 - Tabela mais larga do que a página (arranjada no sentido vertical)